

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO APLICADA EM UMA TURMA DURANTE UM PERÍODO ESCOLAR CONFRONTANDO A TEORIA E A PRÁTICA

TURBAY, Jaqueline da Silva

**Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná
Especialista em Pedagogia Escolar: Administração, Supervisão e orientação pela
IBEPEX**

RESUMO

O presente trabalho é o resultado do cotidiano escolar em observação de uma turma durante um período, na vivência da disciplina de psicologia da educação. Teve como propósito permitir, de forma especial, a relação entre a teoria estudada na disciplina e o cotidiano escolar com vistas a analisar as interações, professor-aluno, utilizando perspectiva sócio-interacionista. Foi analisado e desenvolvido com um esboço numa fundamentação teórica, dentro de alguns eixos considerados nucleares, uma descrição da escola, sua história, seu projeto pedagógico, seus espaços e tempos. Não esquecendo também a observação em sala de aula, e a análise que o trabalho ensejou em relação a interação estudada.

Palavras-chaves: Educação; Dialética; Psicologia educacional

ABSTRACT

This work is the result of daily observation in a school during a class period, the experience of the discipline of psychology of education. Aimed to allow, especially, the relationship between theory studied in the school routine and discipline in order to analyze the interactions, teacher-students, using socio-interactionist. Was analyzed and developed in four chapters. Outlined a theoretical basis, within a few points that are considered core, a description of the school, its history, its educational project, its spaces and times. Not forgetting also the observation in the classroom, and analyzing the work occasioned about the interaction studied.

Keywords: Education; Dialectic; Educational Psychology

INTRODUÇÃO

A aprendizagem, conforme Vigotsky, é a força propulsora do desenvolvimento intelectual. Para ele os fatores biológicos preponderam sobre os sociais apenas no início da vida, depois o desenvolvimento do ser humano se dá dependendo das condições e das interações humanas (COLE & SCRIBNER, 1991).

Vigotsky, psicólogo russo, que teve o auge de sua produção nas décadas de 1920 e 1930, se inseriu nas discussões de sua época questionando as posições hegemônicas de que a compreensão das funções psicológicas superiores poderia ser derivada dos estudos da psicologia animal (princípios mecânicos de estímulo-resposta) ou que as propriedades do intelecto poderiam ser resultado da maturação biológica. Utilizando os princípios metodológicos do materialismo dialético, Vigotsky enfatizou as origens sociais da linguagem e do pensamento, procurando investigar os mecanismos através dos quais a cultura se torna parte da natureza de cada pessoa (COLE & SCRIBNER, 1991).

A teoria da aprendizagem parte da idéia que os indivíduos têm diferentes maneiras de "perceber" e de "processar a informação" o que implica diferenças nos seus processos de aprendizagem (VIGOTSKY, 1979).

Vigotsky (1979) acreditava que os fenômenos devem ser estudados em movimento e compreendidos como permanente transformação. A história dos fenômenos é caracterizada por mudanças qualitativas e quantitativas e as mudanças na "natureza do homem" são produzidas por mudanças na vida material e na sociedade.

Quanto ao sistema de signos (a linguagem, a escrita, o sistema de números) esclarece que é como um sistema de instrumentos, os quais foram criados pela sociedade, ao longo da história (VIGOTSKY, 1979).

Segundo Vigotsky (1979), o conceito de zona de desenvolvimento proximal - potencialidades da criança podem ser desenvolvidas a partir do ensino sistemático. Ou seja, o desenvolvimento da criança deve ser pensado de forma prospectiva, e não retrospectiva. Deve-se considerar a aprendizagem como um processo essencialmente social, que ocorre na interação com os adultos e os colegas. Por assim, as relações entre aprendizagem e desenvolvimento são indissociáveis: o aluno jamais é visto como alguém que não aprende. Segundo Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1997) pode ser entendida como a distância entre o

nível de desenvolvimento real (aquilo que a pessoa consegue realizar sozinha) e o nível de desenvolvimento potencial (aquilo que a pessoa consegue resolver com o auxílio e orientação de outra pessoa). Há tarefas que a pessoa não consegue realizar sozinha, porém, se torna capaz de realizá-la se outra pessoa lhe der instrução, fizer uma demonstração, fornecer pistas, ou dar assistência durante o processo, ou seja, aquilo que a pessoa realiza com auxílio hoje, depois de um tempo, dependendo das condições bio-psico-social, conseguirá realizá-la sozinha.

Podemos verificar diferenças claras entre os pensamentos de Vigotsky e Piaget, como por exemplo, em relação ao papel dos fatores internos e externos no desenvolvimento, onde Piaget considera os fatores externos (interação social), mas dá prioridade a maturação (desenvolvimento maturacional – fator interno – se refere às funções cognitivas que ocorrem no córtex), para que haja o desenvolvimento humano. Já Vigotsky considera o desenvolvimento biopsicosocial, mas, sobretudo o desenvolvimento através da interação social (VIGOTSKY, LURIA & LEONTIEV, 1988).

Assim a vida em sociedade é vital para a construção do conhecimento, e, portanto, é preciso que o ensino valorize a arte e ciência de pensar e refletir sobre os conteúdos propostos na sala de aula e vividos dentro e fora dela (VIGOTSKY, 1977, p. 49).

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O extenso patrimônio científico da humanidade está sendo construído passo a passo, parte a parte neste infindável processo de confirmação/revisão prática de postulados teóricos. É o conhecimento direto extraído da prática social num processo contínuo de ação-reflexão. A escola não trata de produzir ou proporcionar este conhecimento direto. Ela se encarrega de transmitir às novas gerações o conhecimento já reunido pela humanidade. Trabalha o conhecimento indireto, ou seja, do ensino da cultura e conhecimentos históricos. Em resumidas palavras é responsável por todo o trabalho educativo sistematizado.

A educação é inerente ao ser humano, sem ela somos apenas animais. Mas, em seu desenvolvimento cultural, o homem produziu uma gama enorme de conhecimento.

Snyders (1988) afirma que “...nossa escola tem uma terrível necessidade de ser transformada” e propõe, como contraponto ao quadro de fracasso que tem marcado o trabalho pedagógico escolar, sobretudo entre os alunos das classes populares, para além da função tão consagrada e mistificada pelo senso comum, de “preparar para o futuro”, pensar a escola e o aluno no presente: “É o terreno da satisfação escolar presente, e não retardada indefinidamente, que eu queria tentar explorar...” . E Ele pergunta: “...que seria uma escola que tivesse realmente a audácia de apostar tudo na satisfação da cultura elaborada, das exigências culturais mais elevadas, de uma extrema ambição cultural?”

O conhecimento e a cultura são reflexos do ser social. A escola como parte da superestrutura da sociedade surge, portanto, a partir de uma necessidade social. Como a educação é um instrumento da luta e da ditadura de classe, os conhecimentos que transmite estão evidentemente impregnados de um profundo caráter de classe, tal como demonstrou Marx e Engels (1998, p.47): E vossa educação não é também determinada pela sociedade, pelas condições sociais em que educais vossos filhos, pela intervenção direta ou indireta da sociedade, por meio de vossas escolas, etc.? Os comunistas não inventaram essa intromissão da sociedade na educação, apenas mudam seu caráter e arrancam a educação a influência da classe dominante.

BREVE REFLEXÃO SOBRE A DISCIPLINA NA ESCOLA

Em muitas escolas do nosso sistema de ensino atual ainda ocorrem as divisões entre os que têm poder e os que não têm. Os que possuem o poder são os tomadores de decisões e realizadores das escolhas. Enquanto aos que não têm, cabe obedecer ao que foi imposto sem fazer nenhuma oposição e de forma muito disciplinada.

Nesse contexto os que possuem o poder segundo Foucault são os administradores da escola, professores e em muitas ocasiões até mesmo os vigias e guardas escolares.

Segundo Khouri estruturam-se relações de opressão e violência entre poder e não poder que se transformam em mecanismos de exclusão.

Nesse sistema, disciplina significa “ordem” e o “bom funcionamento da escola”. Torna-se uma forma de dominação e de exercício de poder nos espaços sociais menores, cuja organização não é garantida, no seu cotidiano, pelas leis maiores. Ser crítico e reflexivo aparece raramente como características para ser um bom aluno. Nesse contexto a tarefa segundo Khouri é muito eficaz, leva o excluído a assumir a culpa pela sua situação de inferioridade e exclusão. Ele acaba assumindo a responsabilidade por seu fracasso. Reprimindo assim reações que poderiam levar à procura da reversão da situação de violência à qual está subordinado. Neste sentido, disciplina é entendida e vivenciada como instrumento de punição, domesticação e controle.

Não se trata aqui de negar toda a forma de disciplina, uma vez que essa é “ (...) condição indispensável para conduzir uma prática pedagógica comprometida com os anseios das classes trabalhadoras e com o estabelecimento de uma sociedade igualitária.” (FRANCO p.62). Trata-se de retirar esse instrumento e colocá-lo nas mãos das classes exploradas. Nesse contexto, segundo Makarenko (1980) a disciplina “deve ser consciente, na medida em que deve nascer da experiência social, da atividade prática do trabalho escolar, tornando-se exigência de tradição da própria comunidade escolar”

CONHECIMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR

Partindo do pressuposto, de que a função social da escola é a socialização do conhecimento elaborado pela sociedade, com objetivo de colaborar com a emancipação das classes exploradas. Cabe aqui discutir o caráter, forma e a transmissão desse conhecimento.

Por conhecimento entende-se um leque muito grande de questões, uma vez que, toda atividade humana gera conhecimento estreitamente associado às classes e à política. Nesse sentido o Currículo Escolar é o recorte sistematizado desse universo, dirigido pelos princípios e concepções assumidos pela escola.

A escola que preconiza elevar a condição de luta das classes exploradas elabora um currículo que corresponde a este desejo. Combate a teoria

positivista que conceitua a ciência como neutra, pragmática e fragmentária visando à defesa e manutenção da concepção burguesa de mundo.

O Colégio observado promove uma série de projetos pedagógicos, que visam acrescentar novos e importantes valores na formação dos alunos, seja para vida pessoal como para vida profissional. Além de promoverem uma integração maior entre a escola e o aluno, esses projetos acabam por envolver também a família e a comunidade.

ESPAÇO E TEMPO

Conforme observação e consulta ao Projeto Político Pedagógico observamos que existe um trabalho contínuo da equipe pedagógica juntamente com os professores, visando o planejamento das aulas com antecedência, evitando assim improvisação. Trabalha-se para que as atividades sejam pré-definidas. A equipe pedagógica orienta os docentes, quanto à melhor organização do tempo e dos espaços escolares.

A utilização dos espaços educacionais, como por exemplo, biblioteca, quadras, auditório deve ser planejada e agendada pelos docentes juntamente com a equipe pedagógica.

A organização do espaço é importante para a concepção educativa da escola. A simples organização das carteiras em sala de aula facilita o trabalho em grupo o diálogo e a cooperação. Observa-se em diferentes espaços a exposição de trabalhos individuais ou coletivos, murais ou desenhos como incentivo a produção dos alunos.

O espaço da escola contempla 1 pátio coberto, 2 quadras cobertas, 1 pequeno bosque, estacionamento, central de atendimento ao aluno, sala da coordenação, sala da direção, sala da pedagoga, sala de artes, sala de dança, 34 salas de aula sendo que apenas 13 são usadas para o ensino fundamental e a cidade mirim.

A sala das crianças da 4ª série A tem 14 carteiras pequenas, mesa da professora, quadro negro com uma parte de quadro branco, mural para colocar aviso, armário para deixar os livros e cadernos, que os alunos não forem usar em casa, 1 retroprojetor, 1 televisão 29 polegadas, desenhos e projetos dos alunos colados na parede.

As aulas começam as 13h30 e terminam as 17h50 com intervalo das 16h as 16h20. Na escola contém 18 professores, 1 pedagoga para o ensino fundamental, 2 assistentes pedagógicas uma disciplinar e outra da coordenação, 1 coordenadora da educação infantil e ensino fundamental e 1 diretora do colégio (educação infantil ao ensino médio). O numero de alunos do ensino fundamental e educação infantil é de 250, estes são alunos de classe média alta, idade de 2 à 10 anos, na sua maioria crianças brancas tendo apenas 2 negras.

RELATÓRIO DAS AULAS

A observação foi feita na 4^o serie turma A que tem 14 alunos sendo 11 meninos e 3 meninas. Os alunos não têm um lugar fixo na sala, devido a falta de cortina eles mudam de lugar conforme o sol. A professora me informou que o método que ela usa é o método do colégio o sócio-interacionista.

No dia 16.09.2008, 1^o dia de observação, constava 14 alunos em sala. Os alunos estavam conversando e se arrumando nas carteiras. A professora me apresentou e logo depois recolheu as agendas para terminar de olhar quem havia copiado a tarefa e dar o visto. Como três alunos não haviam terminado de copiar a lição ela pediu para que eles fossem copiando. Enquanto ela olhava as agendas os alunos conversavam e brincavam. Após ter olhado as agendas ela avisou que eles iriam para cidade mirim ao mini mercado fazer uma atividade. Os alunos ficaram agitados. A professora pediu para que eles ficassem quietos. Assim que os alunos se acalmaram ela distribui a lição para casa (uma folha de sulfite com exercícios de matemática, soma e subtração com vírgula), enquanto distribuía, os alunos voltaram a se agitar (conversas e brincadeiras). Ela pediu silêncio novamente e explicou a lição para casa. Alguns alunos prestaram atenção na lição, outros ficaram brincando com tesouras, fazendo lição da outra aula e conversando. A professora chamou atenção dos alunos mais uma vez. Quando terminou a explicação pediu para que os alunos que ainda não haviam terminado de copiar a tarefa levasse a agenda para ela dar visto. Enquanto isso os outros alunos foram se arrumando, guardando o material e foram para porta da sala, eles ficaram brincando de sair e entrar na sala, correndo no corredor e falando alto. Quando a professora

terminou de olhar a agenda dos alunos, pediu para eles ficassem quietos e foi com eles até a cidade mirim. No trajeto da sala até a cidade mirim os alunos continuaram brincando, correndo, falando alto. No mercadinho a professora pediu para que eles se sentassem em roda para que ela explica-se o que eles iriam fazer, (seria como o exercício que ela havia mandado para casa), ela começou a explicar, mas teve que interromper algumas vezes, pois os alunos não paravam de conversar. Quando ela terminou a explicação percebeu que os alunos não haviam levado o material para fazer a atividade. Então ela dividiu os alunos em dois grupos um grupo foi buscar o material e outro grupo iria ficar com ela. Os alunos que permaneceram não obedeceram a professora e ficaram correndo e brincando no mini-mercado, até um aluno esbarrar no outro que estava com uma fruta de vidro na mão, a fruta caiu e quebrou. Com isso a professora pediu para todos voltarem para sala e fazer a atividade da apostila. Na sala os alunos começam a discutir de quem foi a culpa. A professora pediu para eles parassem de discutir. Neste instante um dos alunos disse para a professora que não gostava dela, pois ela só defendia o colega. A professora não respondeu ao aluno. Ela então passou atividade da apostila escrevendo no quadro negro, as páginas da atividade e as questões que eles tinham que fazer, estas eram bem parecidas com a atividade que ela passou para casa. No momento que os alunos estão fazendo a atividade eles ficaram em silêncio, a professora andou pela sala para ver se alguém estava precisando de ajuda. No meio dos exercícios os alunos começaram a conversar entre eles tirando dúvidas das questões, um corrigindo o outro, um explicando para o outro. Quando nenhum conseguia resolver eles perguntavam para a professora. Uma das alunas ficou com dúvida em uma questão, a professora então passou a conta no quadro e pediu para que os colegas explicassem como chegar ao resultado. Os alunos da frente começaram a fazer as contas e cada um explicou de um jeito até chegar ao resultado do exercício. Mas enquanto isso os alunos que sentam no fundo não pararam de brincar um com outro e não conseguiram terminar a lição. A professora chama atenção mais uma vez. Então um dos alunos fala para ela que não estava fazendo, pois não compreendia os exercícios. A professora pede para que ele se aproxime da mesa e começa a explicar os exercícios para ele.

O tempo observado deste dia foi de 50 minutos das 16h20 às 17h40 (aula após o intervalo).

No dia 23.09.2008, 2º dia de observação, constavam treze alunos em sala. Neste dia os alunos estavam um pouco mais agitados e antes mesmo da professora entrar em sala ela manda dois alunos que estavam fazendo bagunça no corredor para falar com a Pedagoga disciplinar.

No horário da sala, a aula era de matemática, mas como os alunos teriam prova de história no outro dia a professora ocupou o horário para passar exercícios revisão da prova. Enquanto ela escrevia as perguntas no quadro os alunos H. e M. começam a brigar (ficam falando palavrão um para o outro). Então a professora pede para aluna B. chamar a Pedagoga disciplinar. Mesmo a aluna indo chamar a Pedagoga alguns alunos continuam a conversar e brincar e não copiam os exercícios. A aluna logo volta dizendo que a Pedagoga já estava indo. A sala não tem cortina então como este dia tem sol os alunos mudam de lugar e arrastam as carteiras toda hora para conseguirem enxergar o quadro. Depois de passar 6 questões no quadro sobre a independência do Brasil, a professora anda pela sala para verificar se os alunos estão copiando. Ela senta à mesa e começa a ver as agendas dos alunos e ajudar os alunos que tiverem dúvidas. Os alunos L e J voltam da sala da Pedagoga sentam em seus lugares e começam a copiar as questões sem bagunçar.

O aluno G pega as agendas que estão no chão e coloca em uma mesinha atrás da professora, quando a professora percebe que as agendas não estavam mais no chão começa a procurar e as alunas A e C falam que as agendas estão atrás da professora. O aluno G ri da professora e fala “enganei a professora”. A professora continua a assinar as agendas. Então os alunos começam a tirar dúvidas entre eles das questões de revisão, quando nenhum deles sabia responder a professora explicava para eles. Logo os alunos H. M e L começam a conversar e brincar, a professora pede para que eles fiquem quietos, mas não ficam. Neste momento a estagiária do colégio entra na sala para entregar um recado para a professora (bilhetes para colocar na agenda dos alunos) a professora pede para ela chamar a Pedagoga, ela diz que irá chamar e sai. Quando ela sai os alunos ficam quietos, mas logo começam a conversar e brincar novamente. Depois de a professora pedir para ficarem quietos três vezes eles param de falar. Então o aluno J sai de sala por um

tempo sem pedir para a professora depois volta e ela não diz nada, nem percebe que o aluno saiu e voltou, ele faz isso mais umas duas vezes.

A professora então começa a correção da revisão, ela pede para, um por um, ler a apostila e ao ler responder as questões. Os alunos reclamam um pouco de terem que ler, mas mesmo assim começam com a leitura.

O tempo observado deste dia foi de 50 minutos das 16h20 às 17h40 (aula após o intervalo).

Dia 08.10.2008, ultimo dia de observação, constavam 11 alunos em sala. Quando cheguei os alunos estavam sentados em círculo no chão, as carteiras também estavam em círculo. A professora começou a falar sobre a brincadeira de “verdade ou desafio” que os alunos estavam fazendo, ela tinha tido algumas reclamações sobre a brincadeira, eles estavam levando para um lado agressivo. Ela pediu para que eles tomassem cuidado com o tipo de brincadeira que estavam fazendo. Após isso ela começou a falar sobre o projeto de visita a uma instituição de crianças com deficiência mental e motora. Explicou para os alunos que este projeto esta focado em discutir o preconceito. Os alunos estavam muito atentos e interessados no projeto apenas um aluno não parava de falar, brincar, interromper a professora toda hora com piadinhas sobre o assunto. A professora explicou que ainda não tinham uma instituição definida, então o aluno T. falou que iria conversar com sua mãe, pois ela trabalha em uma instituição de crianças com deficiência motora, a professora achou uma boa idéia. Depois de falar sobre o projeto ela começou a explicar a atividade para próxima aula, uma pesquisa sobre os Presidentes do Brasil. Os alunos gostaram muito da idéia então começaram a falar sobre política, em quem os pais deles votaram, qual presidente eles gostam mais, com qual presidente cada um quer fazer a pesquisa. Então o aluno T. dá uma idéia, de eles irem até a biblioteca para começar a fazer a pesquisa. Mas a professora não deixa, porque era uma atividade para próxima aula e os alunos estavam proibidos de entrar na biblioteca, pois não sabem se comportar, eles só têm acesso a biblioteca na entrada, no recreio, na saída e apenas dois ou três a sala inteira não pode entrar. Devido à organização do projeto a professora propõe que a atividade seja sobre preconceito. Os alunos gostam e todos vão para seus lugares. Depois dos alunos estarem devidamente em seus lugares ela começa a explicar a atividade. Os alunos terão que fazer um desenho e

uma frase sobre preconceito de deficientes físicos e mentais. Enquanto o aluno T. vai buscar as folhas de sulfite a professora começa a ler um texto sobre deficiência. Mas os alunos não prestam atenção e ela fica interrompendo a leitura toda hora para chamar atenção deles. Quando ela terminou de ler o texto o aluno já havia chegado com o papel e já tinha distribuído um para cada colega. Então os alunos começaram a fazer a atividade. A professora aproveita o silêncio da sala e coloca um CD de piadas que os alunos gravaram quando foram fazer uma visita em um estúdio de gravação. Ela pula as primeiras piadas, acha muito forte. Um dos alunos reclama e diz que não tem problema, ele já tinha escutado o CD em casa. A professora diz que na casa dele ele pode escutar, mas em sala de aula ela não poderia colocar aquele tipo de piada. O aluno M. termina o desenho e a frase, a professora pede para ele mostrar para turma e ler a frase. Alguns alunos começam a fazer piada do desenho e a professora pede para eles ficarem quietos e terminarem o desenho. O aluno M começa a falar para a professora que o aluno H. ficou fazendo careta enquanto ela lia o texto e os alunos começam a discutir. A professora fica brava e fala para eles ficarem quietos e desliga o som. O tempo observado deste dia foi de 50 minutos das 16h20 às 17h40 (aula após o intervalo).

ANÁLISE

COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE: PROFESSOR/ALUNO

De acordo com o observado a relação professor/aluno acontece quando a professora esta explicando a matéria ou o exercício, enquanto ela explica os alunos ficam brincando então a professora tem que chamar atenção deles toda hora, quando os alunos tem dificuldade em algum exercício, a professora vai até a carteira ou chama-os em sua mesa para sanar a duvida do aluno, quando são mais alunos que tem a mesma duvida ela explica no quadro, os alunos estão em constante indisciplina então a toda hora a professora tem que chamar atenção deles, muitas vezes ela ameaça levá-los para a pedagoga ou chamar a pedagoga até a sala. A professora não tem total domínio da sala, as crianças fazem o que querem.

Os alunos da quarta série parecem ter ritmos de aprendizado diferente, a professora precisa adequar as atividades para os diferentes indivíduos que compõe a turma.

“Na medida em que é impossível separar processos intelectuais e afetivos, para que a aprendizagem ocorra, é preciso que se estabeleça um vínculo que possa levar o aluno a dirigir sua atenção para o objeto do conhecimento” (MEIRA; TANAMACHI, 2003).

A sala de aula é o lugar onde a educação de fato acontece, já que é o espaço no qual professores e alunos se encontram e constroem o processo educativo. As diferentes maneiras pelas quais se constrói o encontro entre professores e alunos trazem consequências importantes tanto no que se refere ao processo de transmissão e apropriação dos conhecimentos, quanto no que se refere a formação de atitudes e valores, sendo assim é possível afirmar que a sala de aula é de fato um local de formação social da mente, e é a partir dessa visão que é preciso pensar na aprendizagem como um processo (MEIRA; TANAMACHI, 2003).

COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE: ALUNO/ALUNO

Observou-se que existem três grupos distintos “panelinhas” na sala. As três meninas junto com outros dois meninos sentam na frente sempre observando e prestando atenção na aula, eles apenas se dispersam quando outros alunos fazem brincadeiras e atrapalham as aulas, quando tem exercícios discutem entre si qual é a resposta correta. O outro grupo é de cinco alunos que sentam no meio da sala estes não fazem muita bagunça, mas não têm atenção na aula ficam brincando discretamente entre eles ou brincando com os objetos da sala (carteiras, cadeiras, lápis, caderno etc..). O último grupo é de quatro meninos que sentam no fundo da sala, estes a toda hora estão brincando, discutindo, brigando e fazendo piadinhas com os colegas e com a professora. Este grupo interage a todo o momento, em nenhum momento eles ficam quietos, sempre estão conversando entre eles ou tentando conversar com os outros colegas. O conhecimento é construído e apropriado necessariamente na relação com outros. Seria importante a professora se utilizar dessa interação entre os

alunos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, já que eles têm facilidade de se socializar (MEIRA; TANAMACHI, 2003).

DIDÁTICA E METODOLOGIA

Segundo a professora sua metodologia é sócio-interacionista. Nas observações feitas ela passou vários exercícios de matemática, história e do projeto sobre preconceito. Ela explicou os exercícios para sala inteira, quando os alunos tinham alguma dúvida ela explicava novamente individualmente, se a dúvida continuasse, ela ia até o quadro e fazia a pergunta para sala inteira para que os alunos explicassem ao colega que tinha dúvidas. Os alunos se mostravam interessados pelas atividades, sempre discutindo entre eles qual seria a resposta certa antes de levar a dúvida para a professora.

Aqui dá para correlacionar a zona de desenvolvimento proximal, que eles se ajudam durante as atividades e quando muitos alunos têm dúvida a própria professora ajuda, realizando essas tarefas com a ajuda dos colegas e professora, mais para frente eles conseguirão realizar esses exercícios sozinhos.

DINÂMICA DE SALA DE AULA

Devido ao fato dos alunos a todo o momento ter que trocar de lugar, eles sempre estão dispersos. Há uma considerável indisciplina por parte de alguns alunos. Eles brigam entre eles por motivos diversos. Em questão das atividades apenas a minoria da sala presta atenção, estes conversam entre si apenas quando tem dúvidas nas atividades.

SOBRE A ATIVIDADE DA CIDADE MIRIM

Segundo Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1997) o homem se produz enquanto humano por meio das relações sociais que estabelece ao longo de sua vida, ou seja, ele atua sobre a natureza, transformando-a e também produz e transforma a si mesmo, através da atividade. A atividade, ou seja, a ação do homem sobre o mundo é mediada por signos e instrumentos, o instrumento é

um elemento interposto entre o sujeito e o objeto de sua atividade, ampliando as possibilidades de transformação da natureza, auxilia nas ações concretas, já os signos são instrumentos psicológicos, são orientados para o próprio sujeito, diferente dos instrumentos que são elementos externos ao indivíduo, pois se dirigem ao controle de ações psicológicas, auxiliam nos processos psicológicos e cognitivos. Os alunos tiveram a oportunidade de utilizar-se de diferentes instrumentos para a realização de contas de matemática, no mercadinho.

A possibilidade de utilizar signos na mediação do homem com o mundo permite as pessoas planejarem sua ação, e não agirem impulsivamente (OLIVEIRA, 1997). Por meio dessa atividade, eles apreendem cálculos de matemática, em uma situação do dia-a-dia, como fazer compras e trocar esses produtos por determinado valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi construído com o objetivo de analisar o cotidiano escolar, em sala de aula, da professora junto de seus alunos da 4^o série A.

De início tivemos o conhecimento da realidade, tendo o contato com o cotidiano do professor com seus alunos, que possibilitou refletir sobre ela e contrapor com a teoria de livros que buscamos para aprofundar nosso aprendizado e poder assim partir para análise do presente trabalho.

O trabalho nos proporcionou uma experiência riquíssima, pois privilegia o verdadeiro conhecimento prático aliado ao conhecimento teórico, objetivando formar futuras professoras para o exercício consciente da profissão. Por tanto, o professor deve ser, um sujeito ativo, responsável pela sua formação que analisa e reflete continuamente sobre a sua ação.

Essa participação, de estar em contato direto com a realidade escolar, também pode instigar o professor a se tornar mais responsável pelo processo educacional em que está envolvido, e conseqüentemente sendo capaz de buscar formas de ação para intervir positivamente em sala de aula e na sociedade em que vive.

REFERÊNCIA

ARROYO, Miguel. A escola e o movimento social: relativizando a escola. In: ANDE, São Paulo; n° 12, 1987

CARVALHO, D. C. A Psicologia Frente a Educação e o Trabalho Docente. Santa Catarina: UFSC, 2005.

COLE, M.; SCRIBNER, S. Introdução. In: VYGOTSKY, L. S. (1991). A Formação Social da Mente. (pp. 1-16). São Paulo: Martins Fontes, 1991.

COSTA, Célia e SILVA, Itamar. Planejamento participativo: prática de cidadania ou cidadania na prática? In: **Revista de Educação da AEC**, Ano 24 – n° 96 – jul/set, 1995.

COSTA, Vera Marília G. Avaliação: um processo libertador; in: **Revista da AEC**, Brasília, ano 15, n° 60, 1986

FRANCO, Luiz Antonio C. A disciplina na escola. In: **Revista ANDE**, ano 6, n°11, 1986, p 62-67.

GARCIA, O. G. Por que trabalhar com projetos no ensino médio. In: _____ **Revista da AEC**. Brasília, n.113, p. 35-48, out/dez. 1999.

GARCIA, Regina L. A Educação Escolar na virada do século. In: COSTA, Marisa V. (org) **Escola básica na virada do século – cultura, política e currículo.** São Paulo: Cortez, 1996.

GIROUX, Henry A. Introdução/ Professores como intelectuais. In: **Os professores como Intelectuais.** São Paulo: Artmed, 1997.

MAKARENKO, ANTON. Poema Pedagógico Lisboa. Livros Horizonte, 1980. tomo I, II, III

MARX, K , ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Edição comemorativa dos 150 anos do Manifesto do Partido comunista. Belo Horizonte:1997.

MEIRA, M. E. M. ; TANAMACHI, E. A atuação do psicólogo como Expressão do Pensamento Crítico em Psicologia e Educação. In Antunes, M.; Meira, M. Psicologia Escolar: práticas críticas. S.P. Casa do Psicólogo, 2003

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997

PINTO, Álvaro V. A formação do educador. In: **Sete Lições sobre educação de Adultos.** 11 ed, São Paulo, Cortez, 2000, p 107-119.

SAVIANI, Dermeval. A filosofia na formação do educador. In: **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo, Cortez, 1985.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

SNYDERS, Georges. A Alegria na Escola. São Paulo, Monole, 1988 (Introdução), p 11-15

VASCONCELLOS, CELSO dos S. Possibilidade e necessidade do planejamento. In: Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e Projeto Educativo. Editora LIBERTAD. São Paulo: 1995

VASCONCELLOS, CELSO dos S. Projeto Educativo. In: Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e Projeto Educativo. Editora LIBERTAD. São Paulo: 1995

VASCONCELLOS, CELSO dos S. Planejamento enquanto instrumento para a Práxis Pedagógica. In: Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e Projeto Educativo. Editora LIBERTAD. São Paulo: 1995

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. Lisboa: Estampa, 1977.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo, EDUSP, 1988.